

Chamo-me Afonso Cunha e tenho 20 anos. Estou a tentar crescer um mullet e a minha cor favorita é laranja pôr-do-sol e quero mais tatuagens patetas, sem sentido e num estilo simples (mas que pareçam bem e coerentes umas com as outras, nada de leões ou fotorrealismo por favor). Antes de escolher videojogos estive ainda 3 anos no Instituto Superior Técnico, sendo que estive inicialmente 2 anos em engenharia biológica, tendo depois entrado num núcleo chamado GameDevIST, um núcleo de estudantes do Técnico dedicado a game development, foi aí que clicou que podia de facto fazer disso uma carreira viável a partir de um “hobby” pelo qual sempre tive paixão – jogos. Com isto em mente, mudei depois para informática ainda no Técnico. Eventualmente percebi que o curso não me ia dar o que queria para aquilo que queria e comecei a procurar outras opções nesse último ano e eventualmente aterrei aqui na Lusófona em Videojogos.

Tenho um jogo que pode estar entre os meus favoritos em termos de conceito: Darkest Dungeon, um jogo de horror lovecraftiano ou horror cósmico, com um ênfase em tópicos de misticismo, explorando vários settings de dark fantasy. Apesar de ser um dos meus jogos favoritos, existem muitos outros, especialmente jogos com uma pixelart simples, mas com um estilo bem diferente. Claro que qualquer jogo que envolva texugos também ganha um lugar nesta lista, isso ou jogos com personagens com tatuagens bacanas.

Quanto à minha visão para o futuro, acho que se interlaça um pouco com a razão de ter escolhido este curso: tendo estado tanto tempo noutros cursos onde tanto não me via a ser feliz (caso os perseguisse) como também me sentia rodeado de pessoas que não tinham paixão ao que faziam, digo que apenas procuro poder trabalhar em algo que me faça sentir concretizado e que me permita rodear de pessoas apaixonadas pelo mesmo que eu e também pelo que fazem, isto de forma a que se possa criar um ciclo de motivação ideal para trabalhar em projetos únicos e divertido. Quando o ponho assim soa infantil e irrealista e estou relativamente ciente disso, nem esperaria que tudo isso corra às mil maravilhas, mas acredito acima de tudo que devemos sempre preservar uma certa “criança” dentro de nós para podermos ser adultos felizes, por isso aqui fica. Trabalhar em arte tornou-se um grande prazer para mim nestes últimos anos, mas nada contra game design ou programação estarem na mesa quanto à minha futura carreira.



(Não arranjei uma foto decente atual e em que não tivesse o cabelo pintado que é como está agora, por isso vai esta que representa o meu pequeno-almoço mais frequente – uma banana para comer e para escala, tenho 1.78m)

(Fun fact: também já tive o cabelo ruivo, preto, verde, loiro e ruivo mais vermelho e tive problemas a escolher foto que fosse atual e estivesse decente por causa disso.)

Obrigado e perdão pela “mini-biografia” não tão mini, sintam-se livres de esquecer até o nome :)